

EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde - CGASS em parceria com a Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissível e Não Transmissível - CVDATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpíonicos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância, para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados, foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de acordo com a Portaria GM/MS N° 217, atualizada em: 1° de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpíonico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada. (BRASIL, 2023).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que o escorpião representou, no acumulado do segundo quadrimestre, a maior proporção dos casos (n=1.396; 96,4%), e menos de 4% no acumulado dos outros animais. Houve redução de 13,5% das notificações de escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 01).

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de animal. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Tipo de Animal	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	13	0,8	9	0,62	22	0,7
Aranha	17	1,0	18	1,24	35	1,1
Escorpião	1613	96,2	1396	96,41	3009	96,3
Lagarta	11	0,7	6	0,41	17	0,5
Abelha	13	0,8	10	0,69	23	0,7
Outros	1	0,1	3	0,21	4	0,1
Ign/Branco	9	0,5	6	0,41	15	0,5
Total	1.677	100	1.448	100	3.125	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeito a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência - C.I (casos/100mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2° DS apresentou, no acumulado do segundo quadrimestre, o maior C.I de escorpionismo (284/100mil hab.), seguido do 5°, 4°, 7° e 1° DS (C.I=121; 116; 115 e 114), nessa ordem, (Tabela 02).

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I) / DS. Mai a Ago, Maceió - 2023.

Distritos Sanitários	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	%
1° Distrito Sanitário	141	121	135	114	276	
2° Distrito Sanitário	376	344	310	284	686	
3° Distrito Sanitário	91	118	59	76	150	
4° Distrito Sanitário	175	156	131	116	306	
5° Distrito Sanitário	252	128	241	121	493	
6° Distrito Sanitário	38	27	33	23	71	
7° Distrito Sanitário	459	154	350	115	809	
8° Distrito Sanitário	49	106	33	70	82	
Ign/Branco	32	-	104	-	136	
Total	1.613	147	1.396	126	3.009	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência - C.I (casos/100milhab.) por Bairro, constatou-se que os de maior incidência de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram listados na tabela abaixo, destacando-se: Ponta da Terra (C.I=562), Pontal da Barra (C.I=438) e Ponta Grossa (C.I=426).

Houve um aumento significativo no C.I dos bairros: Pitanguinha (n=112/241;115%), Ponta da Terra (n=279/562;101%) e Ponta Grossa (n=296/426;44%), nessa ordem, comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I)/Bairros com maior nº de casos/100mil hab. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Bairros	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	%
Ponta da Terra	21	279	28	562	49	
Pontal da Barra	11	414	10	438	21	
Ponta Grossa	56	296	63	426	119	
Vergel do Lago	120	392	101	383	221	
Centro	12	692	5	321	17	
Trapiche da Barra	82	309	72	313	154	
Pajuçara	15	350	11	294	26	
Prado	57	324	44	263	101	
Pitanguinha	5	112	10	241	15	
Chã da Jaqueira	34	208	33	229	67	
Outros	1.200	-	1.019	-	2.219	
Total	1.613	147	1.396	126	3.009	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu em maio e junho (n=821;59%). Houve redução de 6,4% das notificações no acumulado dos meses de maio e junho, comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês de início dos sintomas. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Mês do Acidente	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Maio	441	27,3	431	30,9	872	29,0
Junho	436	27,0	390	27,9	826	27,5
Julho	381	23,6	351	25,1	732	24,3
Agosto	355	22,0	224	16,0	579	19,2
Total	1.613	100	1.396	100,0	3.009	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpiônicos, no acumulado do segundo quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (n=595; 42,6%), seguido da mão/dedo (n=391; 28%). Houve redução dos acidentes na Mão/Dedo (25%) e Pé/Dedo (9%), comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 05)

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Local da Picada	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	23	1,4	27	1,9	50	1,7
Braço	89	5,5	78	5,6	167	5,6
Mão/Dedo	522	32,4	391	28,0	913	30,3
Tronco	91	5,6	73	5,2	164	5,5
Perna	133	8,2	123	8,8	256	8,5
Pé/Dedo	655	40,6	595	42,6	1250	41,5
Ign/Branco	100	6,2	109	7,8	209	6,9
Total	1.613	100	1.396	100	3.009	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que a maioria das vítimas de escorpionismo, no acumulado do segundo quadrimestre, foram: Estudante (n=210/18%), Dona de Casa (n=146/12%), Aposentado/Pensionista (n=136/11%) e Desempregado (n=50/4%). De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 45% dos acidentes ocorreram, provavelmente, nas residências (Tabela 06).

Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Tipo de Ocupação	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	231	16,9	210	17,6	441	17,2
Dona de Casa	196	14,3	146	12,2	342	13,3
Aposentado/Pensionista	177	12,9	136	11,4	313	12,2
Desempregado	84	6,1	50	4,2	134	5,2
Outros	511	37,4	436	36,5	947	36,9
Ign	169	12,4	217	18,2	386	15,1
Total	1.368	100,0	1.195	100,0	2.563	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=819/59%), no acumulado do segundo quadrimestre. Houve redução de 11,6% dos acidentes no sexo feminino, e 16% no masculino, comparados ao mesmo período de 2022 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Sexo	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	687	42,6	577	41,3	1264	42,0
Feminino	926	57,4	819	58,7	1745	58,0
Total	1.613	100	1.396	100	3.009	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado 12/09/23.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 e 59 anos (n=738/53%), no acumulado do segundo quadrimestre. Importante observar que houve um aumento considerável em crianças menores de 1 ano (850%), comparado ao mesmo período de 2022 (Ver tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Mai a Ago, Maceió – 2023.

Faixa etária	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	2	0,1	19	1,4	21	0,7
1 a 4 anos	71	4,4	81	5,8	152	5,1
5 a 9 anos	94	5,8	94	6,7	188	6,2
10 a 19 anos	224	13,9	202	14,5	426	14,2
20 a 39 anos	487	30,2	369	26,4	856	28,4
40 a 59 anos	459	28,5	369	26,4	828	27,5
60 a 79 anos	250	15,5	234	16,8	484	16,1
80 anos mais	26	1,6	28	2,0	54	1,8
Total	1.613	100	1.396	100	3.009	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 12/09/23. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abrigo**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas, etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número, etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendiosa às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: **Luiz Romero Cavalcante Farias** | Assessoria Executiva Jurídico - Legislativa: **Bruna Jucá Teixeira Monteiro** | Superintendência de Governança e Gestão Interna: **Karinne Rafaele Pereira Farias Moreira** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barbosa da Silva** | Coordenação Geral de Análise e Situação de Saúde: **Quitéria Maria Ferreira da Silva** | Gerência de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação/Contextualização: **Victor R. Câmara** | Revisão: **Laís Donato/Renildeide Souza** Projeto Gráfico e Diagramação: **Pedro Lima** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br